

60 ANOS DE MPB – DAS MÚSICAS DE PROTESTO À NOVA GERAÇÃO

60 YEARS OF MPB – FROM PROTEST SONGS TO THE NEW GENERATION

60 AÑOS DE MPB – DE LAS CANCIONES DE PROTESTA A LA NUEVA GENERACIÓN

Nataly Moletta Guimarães Diogo¹
Larissa Priscila Bredow Hilgemberg²

Resumo

O presente estudo pretende traçar uma linha do tempo da Música Popular Brasileira desde os anos 1960 até os dias atuais. O seu propósito é entender de que forma a MPB, suas canções e letras traduziram e traduzem a voz do povo e seus anseios, medos e sonhos. Assim, objetivamos relacionar a música — em especial a Música Popular Brasileira — e a sociedade, de forma a entender esta relação como de troca, em que a música inspira e é inspirada pela sociedade. Ainda, veremos a MPB, na época da ditadura militar, mostrando-se como ferramenta política e de engajamento e, no pós-ditadura, estudaremos quais foram os caminhos trilhados até a contemporaneidade. Como embasamento, traremos canções de diferentes décadas como *Carcará*, *Mama África*, *Vilarejo*, entre outras.

Palavras-chave: MPB. Música. Sociedade. Regime militar.

Abstract

The present study intends to trace a timeline of Brazilian Popular Music from the 1960s to the present day. Its purpose is to understand how MPB, its songs and lyrics, translated and translate the people's voice and their desires, fears and dreams. Thus, we aim to relate music - especially Brazilian Popular Music - and society to understand this relationship as an exchange in which music inspires and is inspired by society. Still, we will see MPB, at the time of the military dictatorship, showing itself as a political and engagement tool and, in the post-dictatorship, we will study the paths taken until contemporary times. As a basis, we will bring songs from different decades such as *Carcará*, *Mama Africa*, *Village*, among others.

Keywords: MPB. Music. Society. Military regime.

Resumen

Este estudio pretende elaborar una línea de tiempo de la Música Popular Brasileña desde los años 60 hasta el presente. Su propósito es entender de qué forma la MPB, sus canciones y letras, han traducido y traducen la voz del pueblo y sus anhelos, miedos y sueños. Así, tenemos la intención de relacionar la música — en especial la Música Popular Brasileña —, y la sociedad, de manera a entender esa relación como de intercambio, en la que la música inspira y es inspirada por la sociedad. También veremos la MPB, en la época de la dictadura militar, como herramienta política y de compromiso y, en la post-dictadura, estudiaremos cuáles fueron los caminos recorridos hasta la contemporaneidad. Como base, trataremos canciones como *Carcará*, *Mama África*, *Vilarejo*, entre otras.

Palabras-clave: MPB. Música. Sociedad. Régimen militar.

1 Introdução

A Música Popular Brasileira tal como a conhecemos e conceituamos iniciou na década de 1960. Assim, comemoramos 60 anos de MPB.

¹ Graduanda em Licenciatura em Música. Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: natalymoletta@gmail.com.

² Professora no Centro Universitário Internacional Uninter. Graduada em Letras pela Universidade Federal do Paraná. Especialista em Pedagogia Empresarial e Educação Corporativa e Formação Docente para EA. E-mail: larissa.h@uninter.com.

O início de sua história coincide com o período da ditadura militar, caracterizado pelo autoritarismo, pela rígida censura, repressão e medo. Devido a isso, a sociedade vê na música uma forma de escape e possibilidade de expressar as suas críticas e sentimentos, mesmo de forma metafórica. Foi nesse momento que grandes nomes da música brasileira surgiram, como Chico Buarque, Edu Lobo, Raul Seixas e Gilberto Gil.

Entretanto, a história da MPB não se encerra com o fim do regime militar. A Música Popular Brasileira continuou com novos anseios, expectativas e canções.

O presente artigo propõe realizar uma linha do tempo desde o seu início, nos anos 1960, até os dias atuais, refletindo sobre a MPB como ferramenta de engajamento, primeiro político e, posteriormente, social.

2 Música é a voz do povo e breve explicação sobre a MPB

Com a evolução dos meios de comunicação no século XXI, é impossível não se deparar com a presença da música em diversas formas. Isto é, a música tem a flexibilidade de poder se adaptar a qualquer situação, com diferentes funções, como a expressão emocional, o entretenimento, a comunicação, entre outras (MERRIAM, 1964).

Diante de tantas finalidades, uma das mais importantes, que tem mudado rumos políticos e sociais, é a sua liberdade de expressão. Muitas pessoas e artistas encontram nessa arte uma forma de expor e produzir sentimentos, manifestar insatisfações e realizar crítica, com o objetivo de atingir a realidade coletiva.

No mundo todo e em diversos gêneros musicais, essa denúncia é encontrada, como no rap, hip hop, MPB, rock. Denúncias contra a política, a sociedade, o preconceito, a economia, a pobreza, a injustiça, entre outras questões. Cada artista proclama a sua visão de liberdade e usa a música para chamar a atenção das pessoas para a luta que objetiva traçar.

O Brasil é extremamente aclamado pela sua história e pela sua música, a variedade de seus sons e significados. A música popular reflete o espírito, a alma e a identidade de seu povo; as canções brasileiras são umas das poucas em que a sociedade pode conhecer muito bem a sua história política através da canção popular; daí a sua importância. Diante disso, é impossível relacionar política e música sem recordar o acontecimento dos anos 60 (CAMPOS, 2009).

Na década de 60, o gênero Bossa Nova estava no ápice das músicas brasileiras, mas, com o golpe militar, em 1964, esse estilo e os temas tratados (paisagens do Rio de Janeiro, amores inocentes) não pareciam mais adequados para o momento. Com isso, os complexos acordes e arranjos da Bossa Nova foram substituídos por algo mais simples, nomeado com a

sigla MPB (Música Popular Brasileira), com o intuito de focar na mensagem que o artista queria transmitir, pois a música foi a forma que muitos encontraram para denunciar insatisfações políticas.

Percebe-se, então, a importância de entender as influências que a arte traz para o Brasil, tanto como fenômeno cultural como pela sua função social.

3 As músicas de protesto no período de regime militar

Nomeadas “canções de protesto”, as músicas eram repletas de críticas políticas, com um caráter contestador e de desafio à censura, estabelecida por um sistema repressivo e cruel chamado “ditadura militar”.

A chamada canção de protesto [...], num primeiro momento, representava uma possível intervenção política do artista na realidade social do país, contribuindo assim para a transformação desta numa sociedade mais justa (CONTIER, 1998).

Como uma forma de denúncia e resistência aos acontecimentos da ditadura militar, intensificou-se o movimento musical a partir do ano de 1964, na chamada Era dos Festivais. Boulos (2013, p. 209) descreve que em 1964 ocorreu a lendária manifestação de protesto dos artistas nacionais contra o regime pela primeira vez. Essa manifestação foi nomeada “Show de Opinião”, estreada no Teatro de Arena, onde diferentes linguagens artísticas dialogavam, como o teatro, a música e a poesia. Augusto Boal comenta a respeito:

Opinião não seria um show a mais. Seria o primeiro show de uma nova fase. Show contra a ditadura, show teatro. Grito, explosão. Protesto. Música não só bastava. Música ideia, combate, eu buscava: música corpo, cabeça, coração! Falando do momento, do instante! (BOAL, 2000, p. 226).

Um dos pontos altos do espetáculo, segundo Boulos (2013) foi a canção *Carcará*, escrita por João do Vale e José Cândido, interpretada por Maria Bethânia, remetendo ao drama e à fome no sertão.

Carcará lá no sertão
É um bicho que avoa que nem avião
É um pássaro malvado
Tem o bico volteado que nem gavião
Carcará
Quando vê roça queimada
Sai voando, cantando,
Carcará
Vai fazer sua caçada
Carcará come inté cobra queimada
Quando chega o tempo da invernada

O sertão não tem mais roça queimada
Carcará mesmo assim não passa fome
Os burrego que nasce na baixada
Carcará
Pega, mata e come
Carcará
Num vai morrer de fome
[...]
(CARCARÁ..., 1965)³

Foram diversos os Festivais de Música Popular nos quais foram lançadas músicas que até hoje são conhecidas como hinos de protestos. Mas, devido ao governo ditatorial vigente, as músicas eram submetidas a uma inspeção pela Polícia Federal, que tinha um rígido critério de avaliação a ser seguido (FREIRE; AUGUSTO, 2014). Para não serem impedidas de serem divulgadas, as músicas continham metáforas:

Hoje você é quem manda
Falou, tá falado
Não tem discussão, não
A minha gente hoje anda falando de lado
E olhando pro chão, viu
Você que inventou esse estado
E inventou de inventar toda a escuridão
Você que inventou o pecado
Esqueceu-se de inventar o perdão
Apesar de você amanhã há de ser outro dia
Eu pergunto a você onde vai se esconder da enorme euforia
Como vai proibir quando o galo insistir em cantar
[...]
Esse grito contido
Este samba no escuro
Você que inventou a tristeza
Ora, tenha a fineza
De desinventar
Você vai pagar e é dobrado cada lágrima rolada nesse meu penar
[...]
(APESAR de..., 1978)⁴

Chico Buarque é um grande artista, extremamente reconhecido por ter registrado a ditadura e suas críticas em diversas composições. A música *Apesar de Você* foi lançada em 1969, mas foi censurada e divulgada novamente 8 anos depois. Considerada um clássico

³ Letra completa disponível em: <https://www.letras.mus.br/joao-do-vale/46538/>. Na mesma página, interpretação de João do Vale e Chico Buarque, 1982, em link com *Youtube*. No site https://www.google.com/search?q=carcar%C3%A1+maria+beth%C3%A2nia+1965&rlz=1C1GCEU_pt-BRBR854BR854&oq=carcar%C3%A1+maria+beth%C3%A2nia+1965&aqs=chrome..69i57j69i61.13052j0j1&sourceid=chrome&ie=UTF-8 está a interpretação de Maria Bethânia, de 1965. Acesso em 12 dez. 2020.

⁴ Letra completa disponível em: <https://www.letras.com/chico-buarque/7582/>. Nessa mesma página pode-se ouvir a interpretação de Chico Buarque, 1978, em link com *Youtube*. Acesso em 12 dez. 2020.

brasileiro, a música traz esperança e a ideia de um futuro diferente, sem repressão e sem medo. Devido à censura, Chico enfrentou diversas polêmicas, sofreu perseguição e, até mesmo, a empresa responsável pela gravação foi invadida, sendo destruídas todas as cópias que continham a canção.

Além de Chico Buarque, outros artistas também tiveram suas músicas censuradas. Entre eles, Edu Lobo com *Arrastão*, Geraldo Vandré com *Disparada*; mesmo assim, essas canções obtiveram grande repercussão.

Caetano Veloso, outro artista que reconhecido pelas suas composições e igualmente perseguido, em 1968 lançou umas das suas canções que gerou polêmica, *Alegria, Alegria*:

Caminhando contra o vento
Sem lenço e sem documento
No Sol de quase dezembro
Eu vou
O Sol se reparte em crimes
Espaçonaves, guerrilhas
Em cardinales bonitas
Eu vou
Em caras de presidentes
Em grandes beijos de amor
Em dentes, pernas, bandeiras
Bomba e Brigitte Bardot
O Sol nas bancas de revista
Me enche de alegria e preguiça
Quem lê tanta notícia?
Eu vou
Por entre fotos e nomes
Os olhos cheios de cores
O peito cheio de amores vãos
Eu vou
Por que não? Por que não?
[...]
(ALEGRIA..., 1967)⁵

Dizer o que se queria nunca era tão simples em tempos de ditadura, mas Caetano era bom com as palavras. Esta composição representa a sua inconformidade com o sistema e com os jovens que se mantinham alienados ou não lutavam contra o sistema.

Entretanto, foram também lançadas músicas abordando questões sociais e ambientais, como *Sobradinho*, de 1977, composta por Sá e Guarabyra. A canção criticava a construção da usina de Sobradinho, no interior da Bahia, que trouxe anos mais tarde grandes consequências para a população, atingida pela ruptura das barragens que inundou as cidades citadas na música e expulsou os moradores da região.

⁵ Letra completa disponível em: <https://www.letras.mus.br/caetano-veloso/43867/>. Na mesma página pode-se escutar a interpretação de Caetano Veloso, 2011. No site <https://www.youtube.com/watch?v=MRXxqXTmqMc> está a apresentação de Veloso no III Festival de MPB, 1967, em link com *Youtube*. Acesso em 12 dez. 2020.

O homem chega e já desfaz a natureza
Tira gente, põe represa, diz que tudo vai mudar
O São Francisco, lá pra cima da Bahia
Diz que dia, menos dia, vai subir bem devagar
E passo a passo, vai cumprindo a profecia
Do beato que dizia que o sertão ia alagar
O sertão vai virar mar, dá no coração
O medo que algum dia o mar também vire sertão
[...]
(SOBRADINHO..., 1977)⁶

Foram anos difíceis, mas que produziram um arsenal de composições e artistas que marcaram a história da música no Brasil; de forma transformadora, pretendiam ir além do entretenimento e promover mudanças no contexto social (FREIRE; AUGUSTO, 2014).

4 MPB no pós-regime militar — do engajamento político para o engajamento social

Após o fim do regime militar, em março de 1985, os brasileiros passaram a encontrar diferentes possibilidades sociais e políticas. Aos poucos, a política tomava novos rumos. A partir da metade da década de 80, o sentimento era quase de suspensão, a democracia havia sido novamente conquistada, mas havia ainda muito o que se colocar em ordem. Em 1988, foi promulgada a Nova Constituição Brasileira e novas perspectivas e horizontes se vislumbraram.

Na música, em especial na MPB, as décadas de 80 e 90 foram de reformulação, novas propostas e caminhos. O engajamento político, fortemente marcado nas letras das músicas das duas décadas anteriores, foi diminuindo e dando espaço a outro tipo de engajamento: o social. A Música Popular Brasileira e seus artistas procuravam novos caminho, com o término da ditadura, que havia deixado duras e profundas feridas.

Alguns nomes vindos da década de 60 e 70 permanecem no topo das paradas musicais, como Belchior, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Jorge Ben Jor e Milton Nascimento. Outros nomes surgem ainda na década de 1980, como Adriana Calcanhoto, Marisa Monte e Zélia Duncan. Nos anos 80, outro gênero musical se fortaleceu para discutir e cantar as mazelas da população: o Rock Nacional. As canções discutiam temas políticos, sociais, econômicos, sobre o futuro possível aos jovens e sobre as dificuldades encontradas em solo brasileiro. Canções como *Inútil*, do Ultraje a Rigor; *Até quando esperar*, do Plebe Rude; *Geração Coca-Cola*, do Legião Urbana e o álbum *Cabeça Dinossauro*, dos Titãs, são exemplos das produções realizadas no período e que continham os anseios e as críticas à sociedade da época.

⁶ Letra completa disponível em: <https://www.letras.mus.br/sa-guarabyra/356676/>. No mesmo site pode-se escutar *Sobradinho* gravado no LP *Pirão de Peixe com Pimenta*, de 1977, em link com *Youtube*. Acesso em 14 dez. 2020.

Na década de 1990, a Música Popular Brasileira não era o único gênero musical popular no Brasil, ela dividiu espaço com o sertanejo, o axé, o pagode, o romântico, entre outros gêneros.

Ao longo da década de 90, grandes nomes da Música Popular Brasileira surgem, como Zeca Baleiro, Chico César e Ana Carolina. A representação da cultura brasileira ainda se encontra neste gênero e os temas são variados e representam sonhos de vidas melhores, anseios sobre os medos da população, as novidades que surgem — como o caso da internet —, as relações de gênero e a presença, cada vez mais constante, da mulher no mercado de trabalho, além do cuidado, ou falta de cuidado, com o meio ambiente.

Para exemplificar, trazemos as canções *Mama África* e *Pela Internet*.

A primeira, *Mama África*, de Chico César, lançada em 1995, relata a vida de uma mãe sola, descendente de africanos, que precisa dividir seu tempo entre os cuidados maternos e o trabalho, uma realidade para grande parcela da população feminina:

Mama África
A minha mãe É mãe solteira
E tem que fazer mamadeira
Todo dia
Além de trabalhar
Como empacotadeira
Nas Casas Bahia
[...]
Quando Mama sai de casa
Seus filhos se olodumzam
Rola o maior jazz
Mama tem calo nos pés
Mama precisa de paz
Mama não quer brincar mais
Filhinho dá um tempo
É tanto contratempo
No ritmo de vida de mama
[...]
(Mama..., 1995)⁷

A segunda, *Pela Internet*, de Gilberto Gil, lançada na internet em 1996, fala sobre um mundo novo, desafiador e encantador que ainda estava a ser descoberto por nós brasileiros:

Criar meu web site
Fazer minha homepage
Com quantos gigabytes
Se faz uma jangada e um barco que veleje
Eu quero entrar na rede
Promover o debate

⁷ Letra completa disponível em: <https://www.letras.mus.br/chico-cesar/45197/>. Nesse site há um link para o clipe oficial da música *Mama África*, álbum *Cuscuz Clã*, 1996, em *Youtube*. A versão de 1995, LP *Aos Vivos*, está disponível em <http://youtube.com/watch?v=53d1NZXjNxs>. Acesso em 14 dez. 2020.

Juntar via Internet
Um grupo de tientes de Connecticut
De Connecticut acessar
O chefe da Mac-milícia de Milão
Um hacker mafioso acaba de soltar
Um vírus pra atacar programas no Japão
Eu quero entrar na rede pra contactar
Os lares do Nepal, os bares do Gabão
Que o chefe da polícia carioca avisa pelo celular
Que lá na praça Onze tem um vídeo-pôquer para se jogar
[...]
(PELA INTERNET..., 1997)⁸

De acordo com o professor e etnomusicólogo Alberto Ikeda (MAS, AFINAL..., 2019), até a década de 90, era necessário que houvesse uma classificação de gênero para que a indústria fonográfica direcionasse as vendas, entretanto, os limites do que é a MPB ou outro gênero vão perdendo a definição.

Ao longo dos anos 2000, diversos artistas seguiram os passos dos nomes já renomados na Música Popular Brasileira, como é o caso de Maria Rita, filha de Elis Regina, ou Luciana Mello e Jair Oliveira, filhos de Jair Rodrigues. Muitos outros artistas também se destacam como Lenine, Vanessa da Mata, Marcelo Camelo, Maria Gadú, Céu e Luiza Possi.

Assim, a Música Popular Brasileira vai a cada dia dialogando com outras formas musicais. Cantores como Zeca Baleiro, Carlinhos Brown e Marcelo Jeneci brincam com estas possibilidades, fazendo uso de guitarras elétricas e batidas características do rock ou do ritmo do forró e ainda das canções românticas.

Nas letras das canções, estão o anseio por dias melhores, pela realização de sonhos, por unidade social, como relata Marisa Monte em *Vilarejo*, de 2006:

Há um vilarejo ali
Onde areja um vento bom
Na varanda, quem descansa
Vê o horizonte deitar no chão
Pra acalmar o coração
Lá o mundo tem razão
Terra de heróis, lares de mãe
Paraíso se mudou para lá
Por cima das casas, cal
Frutos em qualquer quintal
Peitos fartos, filhos fortes
Sonho semeando o mundo real
Toda gente cabe lá
Palestina, Shangri-lá
[...]
Lá o tempo espera
Lá é primavera

⁸ A letra completa está disponível em: <https://www.letras.mus.br/gilberto-gil/68924/>. A interpretação incluída no álbum *Quanta*, 1997, está em <http://youtube.com/watch?v=v2QvAaBNc9A>. Acesso em 14 dez. 2020.

Portas e janelas ficam sempre abertas
Pra sorte entrar
Em todas as mesas, pão
Flores enfeitando
Os caminhos, os vestidos, os destinos
E essa canção
(VILAREJO..., 2006)⁹

O novo século e o novo milênio, tão esperado e tão debatido entre o fim da década de 1990 e início dos anos 2000, trouxe o desejo e esperança de novos tempos, de paraísos e portas e janelas sempre abertas.

5 A nova geração da MPB: novos rumos

Chegamos aos dias atuais e, a partir daqui, alguns pesquisadores afirmam que o termo Música Popular Brasileira perde a conotação de quando surgiu, na década de 1960. De acordo com o professor Ikeda (MAS, AFINAL..., 2019), a sigla MPB surgiu para distinguir este gênero de outros, tidos como mais comerciais. Na atualidade, o termo encontra-se desgastado e perdendo sentido, uma vez que, hoje, praticamente tudo o que se faz é música popular brasileira.

Ainda assim, alguns artistas da nova geração são considerados MPB, como Tiago Iorc, Clarice Falcão, Anavitória, Gabriel Elias, Melim, Vitor Kley, A Banda Mais Bonita da Cidade, Silva, entre outros.

O que se percebe, ao analisar as canções desses artistas, é que a transitoriedade entre gêneros ocorre de forma muito mais nítida; há diálogo com o Rap, com o Rock, com o Forró e o Sertanejo, com o Reggae e outros tantos estilos musicais.

De acordo com Naves (c2021), apesar de a Música Popular Brasileira não ter mais o mesmo significado da década de 1960, ainda nos é muito familiar. Ainda designamos de MPB aquelas canções nacionais que não se encaixam em outros gêneros; porém, ela perdeu a hegemonia tão presente nas décadas de 1960 e 1970, e agora divide o cenário musical com outros ritmos, gêneros e categorias.

Identificamos, também que, entre os artistas novos há perda do engajamento tão presente na época da ditadura militar e que foi amenizando ao longo das últimas décadas. Nas letras já não encontramos tão presentes as reflexões sobre nossa sociedade, as críticas à política ou outras questões, mas há uma busca de letras mais leves, com temas como o amor e o aproveitar a vida.

⁹ A letra completa está disponível em: <https://www.letras.mus.br/marisa-monte/441705/>. Vilarejo, incluído em *Infinito particular*, 2006, está em http://youtube.com/watch?v=j2_OGJV-ZMQ. Acesso em 14 dez. 2020.

Isto não significa que não há reflexão nas canções, nem que a sociedade perdeu o seu envolvimento social. Encontramos, ainda, em canções atuais — tanto da nova quanto da antiga geração —, as inquietações, angústias e desejos por dias melhores, como nas duas músicas apresentadas a seguir.

A canção *Triste, louca ou má*, da banda Francisco el Hombre, lançada em 2016, faz uma reflexão sobre a mulher, o feminismo e sua relação com a sociedade atual:

Triste, louca ou má
Será qualificada ela
Quem recusar
Seguir receita tal
A receita cultural
Do marido, da família
Cuida, cuida da rotina
Só mesmo rejeita
Bem conhecida receita
Quem, não sem dores
Aceita que tudo deve mudar
Que um homem não te define
Sua casa não te define
Sua carne não te define
Você é seu próprio lar
(TRISTE..., 2016)¹⁰

Outra questão importante a ser levantada é que o engajamento, antes tão presente nas músicas populares brasileiras, é dirigido também para outros estilos e gêneros musicais, como o Rap e o Rock. Desta forma, a música ainda se faz instrumento de luta social e política, porém, com novos olhares e possibilidades, que os anos em que estamos também nos dão.

6 Considerações finais

Ao longo dos últimos 20 anos, tivemos uma mudança muito grande na indústria cultural e fonográfica, que refletiu na produção dos artistas. Ainda não é possível prever qual será o futuro da MPB, se será possível conservar esta divisão entre o que é Música Popular Brasileira e o que não, entretanto, podemos afirmar que, atualmente, o conceito inicial de MPB não é mais o mesmo e a sua função também mudou.

É importante, também, reforçar que a função principal da música, e das artes em geral, não é funcional, não é de crítica à política, à sociedade ou outra questão. Antes de tudo, é necessário salientar a função artística da música, a arte pela arte. E, posteriormente, como

¹⁰ Letra completa disponível em: <https://www.letras.com/francisco-el-hombre/triste-louca-ou-ma/>. Nessa página há um link para *Youtube*, com a versão de *Triste, louca ou má*, incluída no álbum *Soltasbruxa*, 2006. Acesso em: 14 dez. 2020.

levantado no estudo, a música é expressão, é a tradução daquilo que desejamos, que sonhamos, que acreditamos.

A Música Popular Brasileira cumpriu e cumpre seu papel artístico e de liberdade de expressão. Ela foi uma importante ferramenta de militância política na ditadura militar e acompanhou e acompanha nossas mudanças enquanto nação, seja por meio de letras críticas e ácidas, que escancaram nossos problemas sociais, políticos, ambientais, seja por meio de letras de esperança de novos tempos. Também por meio de canções que carregam aquilo que o Brasil tem de melhor: a força do brasileiro, o sonho e a alegria: “Isto aqui é um pouquinho de Brasil, deste Brasil que canta e é feliz, é também um pouco de uma raça que não tem medo de fumaça e não se entrega não” (ISTO AQUI..., 1941).

Que esses 60 anos se multipliquem e que nunca nos falem canções para sonhar, para criticar, para almejar, para traduzir o que não sabemos dizer em simples palavras.

Referências

ALEGRIA, alegria. [Compositor e intérprete]: Caetano Veloso. *In*: Caetano Veloso. [S. l.]: Philips, 1967.

APESAR DE você. [Compositor e intérprete]: CHICO Buarque. *In*: Chico Buarque. Intérprete: Chico Buarque. [S. l.]: Philips, 1978. LP.

BOAL, Augusto. **Hamlet e o filho do padeiro**: memórias imaginadas. Rio de Janeiro: Record, 2000.

BOULOS, Alfredo. **História e sociedade & cidadania** - 3º ano. 1. ed. São Paulo: FTD, 2013.

CAMPOS, C. **A letra brasileira de Paulo Cesar Pinheiro**: uma jornada musical. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.

CARCARÁ. Compositores: João do Vale e José Cândido. Intérprete: Maria Bethânia. *In*: Maria Bethânia. Intérprete: Maria Bethânia. [S. l.]: RCA, 1965. LP.

CONTIER, A.D. Edu Lobo e Carlos Lyra: o nacional e o popular na canção de protesto (Os Anos 60). **Rev. bras. Hist.**, São Paulo, v. 18, n. 35, p. 13- 52, 1998. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01881998000100002&lng=pt&tlng=pt. Acesso em 14 dez. 2020.

FREIRE, V.L.B; AUGUSTO, E.S. Sobre flores e canhões: canções de protesto em festivais de música popular. **Per musi**, Belo Horizonte, n. 29, p. 220-230, jun. 2014.

ISTO AQUI, o que é? Compositor: Ary Barroso. Intérprete: Moraes Neto. [S. l.]: Odeon, 1941. Disco 78 rpm. Disponível em: <https://cifrantiga3.blogspot.com/2006/05/isto-aqui-o-que-sandlia-de-prata.html>. Acesso em: 14 dez. 2020.

MAMA África. [Compositor e intérprete]: Chico César. *In: AOs Vivos*. Intérprete: Chico César. [S. l.]: Galeão, 1995. CD, DVD, LP.

MAS, AFINAL, que gênero é esse a que chamam de MPB? Entrevistadora: Carolina Fioratti. Entrevistados: Luiz Tatit e Alberto Ikeda. São Paulo: Jornal da USP, agosto de 2019. Disponível em <https://jornal.usp.br/atualidades/mas-afinal-que-genero-e-esse-a-que-chamam-de-mpb/> Acesso em 14 dez. 2020.

MERRIAM, A. O. **The anthropology of music**. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

NAVES, S.C. Rumos da MPB. **Revista cult**, c2021. Disponível em <https://revistacult.uol.com.br/home/rumos-da-mpb/>. Acesso em 14 dez. 2020.

PELA Internet. [Compositor e intérprete]: Gilberto Gil. *In: Quanta*. Intérprete: Gilberto Gil [S. l.]: Warner Music Brasil, 1997. LP.

SOBRADINHO. [Compositor e intérprete]: Sá e Guarabira. *In: Pirão de Peixe com Pimenta*. Intérpretes: Sá e Guarabira. [S. l.]: Som Livre, 1977. LP.

TRISTE, louca ou má. Compositor: Francisco, el Hombre. Intérpretes: Salma Jô, Helena Macedo, Labaq e Renata Éssis. *In: Soltasbruxa*. Intérprete: Francisco, el Hombre. [S. l.]: gravadora independente, 2016. CD, DVD, LP.

NOVA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA: João do Vale. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Abril Cultural, 1977. 1 LP.

VILAREJO. [Compositor e intérprete]: Marisa Monte. *In: Infinito particular*. Intérprete: Marisa Monte. [S. l.]: EMI, 2006. CD.